

PROTOCOLO ASSINADO ONTEM NO IPCA, EM BARCELOS

Centros Qualifica do Norte unem-se para formar melhor



Centro Qualifica Litoral Norte, de Esposende, foi um dos 26 que assinaram o protocolo

© FRANCISCO DE ASSIS

Pronto de três dezenas de Centros Qualifica do Norte de Portugal, de Valença a Gaia, assinaram ontem um protocolo visando, por um lado, juntar sinergias para melhor cumprirem a sua missão de escolarizar os adultos portugueses; e por outro, credibilizar socialmente os centros.

O protocolo foi assinado no auditório do IPCA, em Barcelos, e envolveu 26 membros da Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral (RIQNL).

Antes do protocolo, responsáveis, formadores e técnicos dos centros estiveram reunidos para partilharem experiências vividas em ambiente de formação. As conclusões foram posteriormente partilhadas com todos os presentes no auditório.

Entre as conclusões, destaque para a intenção de enviar uma carta às Câmaras Municipais, desafiando-as a envolverem-se, como «parceiros privilegiados», nesta tarefa de ajudar os centros

Qualifica. Não só na sua credibilização social, como também na escolarização. Afinal, argumentou Francisco Silva, do Centro Qualifica Árvore, «nenhum município quer ficar com o título de Câmara com mais analfabetos».

Daí o convite para se juntarem a esta «aventura colaborativa dos centros Qualifica».

Em declarações ao *Diário do Minho*, Armando Gomes Leureiro, coordenador do Centro Qualifica Litoral Cávado, de Esposende, e um dos fundadores da RIQNL, explicou que «o objetivo é fazer com que estas estruturas de qualificação possam desenvolver o seu traba-

lho em rede, aproveitando sinergias de todas estas instituições detentoras de centros Qualifica. Por um lado, promovermos uma articulação com outras entidades formadoras, por forma a dotarmos as pessoas daquilo que efetivamente pretendem e precisam. Ou seja, no fundo, a rede acaba por ser um elemento facilitador na concretização dos objetivos para os quais os centros foram criados, que é a qualificação e aumento da escolarização dos portugueses».

Por outro lado, acrescentou Armando Loureiro, o objetivo desta rede é, também a «credibilização social do trabalho de-

envolvido por estas estruturas. «Fazer com que as pessoas acreditem que no nosso dia a dia aprendemos muito com aquilo que fazemos. Ninguém aprende nada sozinho. Aprendemos todos uns com os outros. Temos como finalidade chegar ao maior número de pessoas que queiram aderir a esta aventura formativa», que aumenta também a autoestima.

Sobre o protocolo, António Jorge Oliveira, do Centro Qualifica Kerigma, e um dos organizadores do evento, falou numa espécie de «Centro Qualifica alargado», que pode ceder ou aconselhar os centros em relação a diferentes matérias.

Durante a sessão, Ana Silva, investigadora e docente da Universidade do Minho, apresentou o estudo «História de literacia – Prática de leitura e escrita de adultos em processos RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências».

O Kerigma ofereceu aos centros material didático para o ensino de línguas, com especial enfoque nos circuitos humanos. Lembrou que «continua a haver muitos atropelos aos Direitos Humanos».

Outro dos momentos importantes no IPCA foi a entrega de diplomas a adultos certificados em RVCC.



Auditório do IPCA esteve bem composto, sobretudo com formadores e responsáveis de centros

EDUCAÇÃO Centros Qualifica

É preciso criar estatuto

Olga Costa

Texto e foto

Falar a uma só voz e valorizar os Centros Qualifica de educação para adultos são os propósitos do protocolo da Rede Integrada de Qualificação do Norte Litoral (RIQNL), assinado, dia 18, no IPCA, e que integra 26 centros do norte. De Barcelos, faz parte a Kerigma. Ao BP, o director deste centro, António Jorge Oliveira, falou da importância de uma rede que conta com cada vez mais centros e que visa criar sinergias para valorizar o trabalho que é feito, mas também que se depara com alguns entraves: é preciso, contou, haver um reconhecimento efectivo dos certificados. "Não é um certificado passado pela escola convencional, mas pela via da experiência e isso precisa de ser reconhecido". A realidade está, por isso, "longe daquilo que deve ser o reconhecimento" daqueles certificados, mas existe um outro problema apontado por António Jorge Oliveira e que tem que ver com o facto de não haver um finan-



ciamento contínuo dos programas de formação, o que leva à desmotivação dos possíveis formandos, mas também à necessidade de os processos de recrutamentos de formadores nunca ser dado por terminado. "Todos os anos, os processos são recomeçados em termos técnicos", contou. É para combater estes preconceitos e ter uma voz mais expressiva que foi criada a rede, que pretende, ainda, permitir a partilha de experiências entre centros e "reforçar o estatuto de educação para adultos no país", que ainda está "longe" dos padrões exis-

tentes, por exemplo, no norte da Europa. "No sul, a educação para adultos é um parente pobre e sem reconhecimento social", mas se outros países conseguiram percorrer o caminho da valorização, António Jorge Oliveira acredita que Portugal também o conseguirá. "Sendo nós agentes de educação para adultos, temos de forçar esse caminho. Esta rede é para criar um estatuto que agora não existe". A cerimónia deveria contar com a presença do secretário de Estado da Educação, mas João Costa acabou por não marcar presença.